

A ARTE COMO FORMA DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA E.M.E.F. PROFESSOR RAIMUNDO DA COSTA CALDAS NA VILA DE AREIÃO

Tássio William Tavares Ribeiro ¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta do projeto de extensão intitulado: “A arte como forma de inclusão de alunos com Síndrome de Down” realizado na E.M.E.F. Professor Raimundo da Costa Caldas na Vila de Areião”. Aborda como problemática a falta de inclusão dos discentes com Síndrome de Down nas atividades de ensino, propondo técnicas pedagógicas de inclusão mediada pela arte. Tem como objetivo a utilização da arte para envolver os alunos com Síndrome de Down nas atividades dos alunos das turmas regulares, utilizando como meios de interação: peças teatrais, danças, músicas, pinturas e outras atividades artística que facilitem o desenvolvimento tanto pessoal como mental dos alunos, buscando ao mesmo tempo promover a harmonia e a igualdade entre eles e os demais alunos. Como metodologia adotou-se a realização de várias atividades artísticas afim de envolver os alunos com Síndrome de Down nas mesmas dinâmicas com outros alunos ditos “normais”, utilizando como meio de ensino a dança, a pintura, peças teatrais e a música. Diante disso, o embasamento teórico se consubstancia através dos estudos dos seguintes autores: Ferraz (2010), Freitas (2011), Teixeira (2009) e Maccari (2011) onde se observou a importância e necessidade da arte na educação inclusiva. O ensino da arte, nas escolas, possibilita aos alunos com Síndrome de Down o despertar da criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

Palavras-chave: Arte. Educação. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A arte está presente desde o início da humanidade, ela surgiu através das manifestações gráficas representadas nas paredes e tetos das cavernas, expressando os sentimentos e emoções dos primeiros seres humanos. Nos dias de hoje não é diferente, a arte continua sendo uma forma de expressão, promovendo a percepção, a criatividade e a cultura das pessoas.

E com os alunos com Síndrome de Down a arte possui um efeito ainda mais significativo, pois além de possibilitar a igualdade e a interação desses com o meio social, facilita o desenvolvimento dos mesmos, já que através dela ampliam sua reflexão, sua imaginação, expressam seus sentimentos e desenvolvem habilidades que antes não eram observadas, devido muitas vezes eles serem desprovidos da interação com o próximo. “Sabendo das dificuldades no cotidiano desse educando que ainda não é letrado, acreditamos

¹ Graduando do Curso Licenciatura em Pedagogia Universidade Federal do Pará/CUNTINS/Cametá - UFPA, tassiowilliam123@gmail.com;

que o acompanhamento do mesmo no ensino da arte pode contribuir muito, tanto no seu aprendizado, como no seu desenvolvimento geral e em suas habilidades”. (MACCARI, 2011, p. 11)

A arte permite a liberdade de expressão, a integração, instiga a criatividade e a busca de si mesmo. Ela assim como a educação, possui os objetivos de formação do indivíduo como ser crítico, consciente e independente. Na escola ela é fundamental, não para o aluno tornar-se artista, mas para desenvolver habilidades que o levem a uma melhor qualidade de vida. “O ensino da arte na escola deve colaborar para tornar os cidadãos ativos, capazes de participar da construção e estruturação da sociedade”. (idem, 2011, p. 12)

Segundo Maccari (idem), a arte é a forma mais direta de conhecer a si mesmo, já que as expressões artísticas fazem você se relacionar com seu íntimo, com seu interior. É por intermédio dela que nos libertamos do mundo em que nos aprisionamos, do nosso mundo particular e botamos para fora nossos verdadeiros sentimentos devido as manifestações artísticas por nós realizadas. Ao desenvolver atividades artísticas e admirar suas capacidades o aluno estará percebendo o quanto é eficaz, talentoso e conseqüentemente conhecerá um pouco mais sobre si mesmo.

A relevância social se estriba na condição de tornar a inclusão de alunos com síndrome de Down uma realidade na escola municipal de ensino fundamental Professor Raimundo da Costa Caldas. Sendo possível a partir das estratégias de ensino que tornaram o aprendizado, o desenvolvimento e a inclusão possíveis.

Sabendo que o pedagogo trabalha diretamente com educação e que é de extrema importância que esse profissional esteja apto à lidar com todo e qualquer tipo de aluno sem qualquer exclusão ou distinção, este projeto de extensão possui uma relevância acadêmica e científica devido ser um ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre inclusão escolar de alunos PCD’S.

A escola Professor Raimundo da Costa Caldas localiza-se na Vila de Areião no município de Cametá. Cametá é um município do estado do Pará no Brasil e encontra-se a uma latitude 02 °14’40” sul e a uma longitude 49°29’45” oeste, estando a uma longitude de 10 metros. Devido ao crescente número de discentes com Síndrome de Down sendo matriculados na mesma, surgiu a necessidade de elaborar novos métodos que possam oferecer um ensino significativo para esses alunos, com isso pensou-se na arte como uma importante ferramenta no processo de inclusão desses educandos na escola.

Diante de todas essas questões, o objetivo do presente projeto é utilizar a arte não apenas como uma disciplina na escola observada, mas também como uma maneira de

envolver os alunos com Síndrome de Down nas mesmas atividades dos alunos das turmas regulares, utilizando como meios de interação peças teatrais, danças, músicas, pinturas e outras atividades artísticas que facilitem o desenvolvimento tanto pessoal como mental dos alunos, buscando ao mesmo tempo promover a harmonia e a igualdade entre eles e os demais alunos.

O projeto de extensão tem como perspectiva acumular dados e conhecimentos para posterior pesquisa na área e com isso visa responder aos seguintes questionamentos:

- Diante do crescente número de alunos com Síndrome de Down sendo inseridos no ensino regular, seria o ensino da arte um possível mediador da inclusão escolar desses indivíduos?
- Que indicadores de socialização, inclusão e motivação surgiram a partir do ensino da arte para os alunos envolvidos nas atividades escolares?

A metodologia foi baseada no estudo de caso que é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Este método é útil quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, que no caso aqui trataremos da inclusão através da arte. E também com estudos sobre cada uma das atividades que serão realizadas com os educandos com Síndrome de Down a fim de possibilitar a interação deles com os demais alunos, além do seu desenvolvimento mental e pessoal. Haja vista que a dança como prática pedagógica favorece a criatividade do aluno, colabora no processo de construção de conhecimento deles e é também um instrumento de socialização para a formação de sujeitos críticos e participativos. E através de peças teatrais o aluno desenvolve a sua criatividade, a coordenação, a memorização, a capacidade de improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, o vocabulário, além de trabalhar o emocional e os sentimentos. Pela música se trabalha a oralidade, a timidez, a própria escrita e o movimento corporal da criança. Com a pintura serão exercitadas as habilidades cognitivas, coordenação motora e imaginação.

Vale ressaltar que os comportamentos de alunos com Síndrome de Down variam de criança para criança, por isso a iniciativa de se trabalhar com eles diferentes atividades para que assim eles possam escolher aquela que mais lhes agrada. Sendo assim, como dito anteriormente, são inúmeros os benefícios de atividades artísticas para os alunos com Síndrome de Down, pois a mesma proporciona o contato desses alunos com o meio em que encontram, facilitando assim sua interação com as demais crianças e conseqüentemente seu

desenvolvimento. Diante disso surgiu a ideia de torna-la mediadora do processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down na E.M.E.F. Prof. Raimundo da Costa Caldas.

O PROCESSO DE INCLUSÃO

O aluno com Síndrome de Down apresenta uma difusão cromossômica, fazendo com que ele possua um leve/moderado atraso mental, interferindo em algumas de suas atividades, como por exemplo, a aprendizagem. Mas isso não o impede de aprender, pelo contrário, ele possui tanta capacidade quanto qualquer outra criança.

Segundo Neli (2011) com base em Kozma (2007) refere-se à síndrome descoberta pelo médico John Langdon Down, em 1866, que a descreveu como um conjunto distinto de características, como cabelos lisos, nariz pequeno, face alargada. Down foi o responsável pela denominação de mongolismo, pela semelhança física entre estas pessoas. Por um longo tempo, nomenclaturas depreciativas também foram empregadas associando a síndrome de Down a pessoas infelizes, ou incapazes, referenciando a palavra Down a algo negativo, e não ao nome do médico que a descreveu.

Para MACCARI (2011) a síndrome de Down é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, o par 21, por isso também conhecida como trissomia 21. Ela foi descrita em 1866 por John Langdon Down. Esta alteração genética afeta o desenvolvimento do indivíduo, determinando algumas características físicas e cognitivas.

As pessoas com Síndrome de Down, apesar de suas dificuldades têm o direito de participação plena na sociedade como um sujeito ativo, capaz de transformá-la. Portanto, as crianças poderão estudar na rede regular de ensino. De acordo com a LEI NO 13.146, de julho de 2015 Art. 1º é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. A escola deve ter condições de acesso para atender alunos e alunas PCD'S e deve elaborar metodologias e materiais para ter condição de criação de projetos que favoreça o aprendizado deles.

As crianças com Síndrome de Down apresentam características físicas semelhantes, que podem ser notadas em sua aparência, desde o nascimento, porém o mesmo não se repete em relação ao seu comportamento e desenvolvimento. Em relação ao comportamento, ele varia muito de criança para criança. Levando em consideração a o que foi citado acima, daí a importância de se trabalhar diferentes atividades artísticas, pois os alunos escolhem a qual mais se identificou. Segundo Cordeiro (1997):

[...] O exercício da criatividade é importante para a promoção de saúde da pessoa com deficiência, pois ajudam a diminuir a vulnerabilidade aos agentes estressores que esses indivíduos têm que enfrentar, devido aos estereótipos e preconceitos presentes em nossa cultura (p. 25).

Com base no autor, as pessoas portadoras da Síndrome de Down ao descobrirem tarefas que despertem seu fascínio apresentam uma melhora no seu comportamento e consequentemente em seu bem-estar, tanto físico quanto mental.

Um fator importante para a inclusão de alunos com Síndrome de Down é que a comunidade escolar em geral possa lhe enxergar como pessoas, como seres humanos e não as defini-las pela sua alteração genética. “O professor tem que partir da realidade do educando para ensinar e desenvolver novos métodos de aprendizagem, a fim de inseri-lo em novo contexto, onde todos os integrantes do processo irão perceber que há diferenças entre eles, mas essa diferença não os impede de aprender juntos”. (MACCARI, 2011, p. 14)

Elas possuem muito mais características em comum com os demais do que diferenças, elas têm sentimentos, emoções, amam, pensam e o mais importante, são capazes de aprender e se desenvolver. Assim como as demais crianças elas podem ser protagonistas de sua própria história, podem ler, escrever, tem o direito de ir à escola, de trabalhar, de participar como qualquer outro cidadão da sociedade, de se tornar uma pessoa uma pessoa autônoma e independente.

Vale frisar que a comunidade escolar inteira, professores, gestores, funcionários e alunos devem estar se atualizando sobre uma educação inclusiva para que possam fornecer um melhor ambiente para todos, independentemente de sua condição, pois cada criança é única e merece ser respeitada.

Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, o professor na sala de aula deve levar em conta essa vasta diversidade de características e necessidades na hora de educa-los. Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular para terem contanto com os demais alunos e vivenciaram experiências distintas, eles devem acomodados dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a suas necessidades e contribuir para seu desenvolvimento. Mas para que isso ocorra é necessário que suas habilidades e competências sejam estimuladas para que possam se desenvolver.

E é fundamental que essa estimulação seja feita desde o nascimento pelas famílias, através de brincadeiras e outras atividades que lhe proporcionem prazer e aprendizado. “O ensino especial deve acompanhar os passos do ensino regular, exigindo de alunos e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

professores uma constante reflexão no seu convívio diário contando também com a participação da família”. ((MACCARI, 2011, p. 19). A família possui um grande papel nesse processo de inclusão, ela é a responsável pelo primeiro contrato com a criança PCD e é uma das responsáveis pela sua educação, devendo acompanhar a criança o máximo possível, já que isso é parte fundamental de seu desenvolvimento.

Diante disso, a arte torna-se uma ferramenta fundamental para auxiliar esses alunos, pois ajuda no seu desenvolvimento e posteriormente em seu processo de construção de conhecimento, por meio das habilidades exercitadas através das atividades artísticas executadas por eles.

Com base nas autoras estudadas, Ferraz (2010), Freitas (2011), Teixeira (2009) e Maccari (2011), observou-se a importância da arte na educação especial, pois a mesma procura estimular nos alunos a auto expressão, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão, imaginação e conhecimento. O ensino da arte, nas escolas, possibilita aos educandos com Síndrome de Down o despertar da criatividade, oferecendo um contato constante com a realidade e a fantasia, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética. Isso faz com que a arte seja uma aliada muito grande no processo de inclusão desses alunos na escola, já que ela permite o esquecimento da realidade, das diferenças e faz com todos se tornem iguais, gerando uma melhor convivência de todos no ambiente escolar.

No entanto, vale ressaltar que o processo de inclusão só ocorrerá com a participação e colaboração de todos da comunidade escolar. E é necessário que o aluno com Síndrome de Down seja visto não por suas limitações, mas como um sujeito ativo capaz de transformar a si próprio e o meio em está inserido. Não basta apenas integrar o aluno em sala de aula, é preciso se valer de estratégias educacionais para ajudar na educação de cada pessoa, é necessário jamais excluir os alunos PCD'S do restante da turma, pelo contrário, deve-se utilizar a mesma metodologia com eles e com todos da sua faixa etária e do seu redor.

Dessa maneira através da arte o professor poderá explorar todas as competências desses alunos facilitando tanto o seu desenvolvimento mental, quanto o pessoal.

Brincar é uma atividade na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, expressão e ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sócias com novas crianças. É brincando que a criança descobre o mundo. O educador tem que ter a clareza para usar o lúdico com o objetivo do conhecimento. (MACCARI, 2011, p. 23-24)

Portanto, segundo a autora o educador deve ter a concepção de que o brincar ajuda bastante no aprendizado da criança, porém deve ser feito de maneira correta. E a arte nesse sentido é de extrema ajuda, uma vez que ela possibilita estratégias de ensino que irão contribuir significativamente no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Síndrome de Down, em virtude da interação e das trocas de relações desses com as demais crianças, proporcionado por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um direito de todos e dever do Estado e da sociedade aceitar e abraçar a diversidade existente em nosso país. A escola também possui papel importante nesse processo, pois a mesma deve estar preparada para receber e educar esses alunos e criar métodos e técnicas que possibilitem o desenvolvimento mental e pessoal desses educandos.

Nesse contexto, a arte torna-se uma importante aliada na ajuda pelo progresso desses alunos, haja vista que ela permite o estímulo a criatividade, desperta habilidades e possibilita aprendizados. A arte proporciona prazer e na escola deve ser usada para favorecer o desenvolvimento dos alunos, por meio da dança de pinturas, músicas e peças teatrais. E no educando com Síndrome de Down ela possui um resultado ainda mais significativo, pois além de possibilitar a igualdade e a interação desses com o meio social, facilita o desenvolvimento dos mesmos, já que através dela ampliam sua reflexão, sua imaginação, expressam seus sentimentos e desenvolvem habilidades que antes não eram observadas, devido muitas vezes eles serem desprovidos da interação com o próximo.

Sendo assim, para que essas pessoas tenham e exerçam uma vida social sadia, é necessário cobrar políticas públicas voltadas para essa parcela da sociedade que lhes assegurem seus direitos de fato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L.A. Pensar a diferença/deficiência. Brasília, Coordenadora Nacional para integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

ANASTASIOU, Helene Paraskevi; FREITAS, Neli Klix. Síndrome de Down e ensino de arte: possibilidades da tecnologia como mediadora. Curitiba, 2011.

FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resende. Arte na educação escolar. 4o edição. São Paulo. Cortez, 2010.

MACCARI, Aline Conte. Síndrome de Down: Envolvimento com o Ensino da Arte e Suas Diferentes Linguagens. Criciúma. 2011.

MALAQUIAS, Leandro de Jesus. O teatro na educação especial: a expressão corporal como instrumento criativo no processo de ensino aprendizagem. Minas Gerais, 2015.

TEIXEIRA, Kenia Fregulia. A arte e a inclusão escolar do aluno com síndrome de Down. Santa Catarina.